

# A transferência em uma Formação a Distância: Manifestações do Desejo de Saber

Giane Siciliani da Rosa, Rosane Aragón

Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre – RS – Brasil

[gianesrosa@gmail.com](mailto:gianesrosa@gmail.com); [rosane.aragon@gmail.com](mailto:rosane.aragon@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a transferência na educação a distância, com foco nas manifestações do desejo de saber. O estudo de casos múltiplos foi realizado com alunas-professoras de um curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade a distância. Os dados foram submetidos à técnica da análise de discurso. Os resultados evidenciam que a transferência é fator relevante para a permanência das alunas-professoras no curso e para a provocação do desejo de saber. As tecnologias digitais, ao atuarem como mediadoras das relações de sustentação e das interações com os diversos objetos de conhecimento propostos pelas interdisciplinas do curso, deram suporte às aprendizagens, transformando resistências em potências.

**Palavras-chave:** Transferência; Desejo de saber; Educação a Distância.

**Abstract:** *This article presents the results of research on transference in distance education, focusing on manifestations of the desire of knowing. The study of multiple cases was carried out with student-teachers of a Licentiate in Pedagogy course – distance mode. The data were submitted to the discourse analysis technique. The results show that the transfer constituted an important cause for the permanence of the student-teachers in the course and for the motivation for their desire of knowing. Digital technologies supported learning, transforming resistance into potential by acting as mediators of sustaining relationships and interactions with the various objects of knowledge proposed by the interdisciplines of the course.*

**Palavras-chave:** *Transference; Desire to know; Distance mode*

## 1. Introdução

No Brasil, a Educação a Distância (EAD) tem sido, cada vez mais, mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), muitas vezes eliminando ou reduzindo o contato presencial entre os indivíduos, que passam a se comunicar de outras formas. Isso requer uma compreensão mais profunda de como as relações interpessoais impactam na qualidade da formação dos estudantes.

No contexto da formação de professores, uma nova preocupação emerge quando se trata da formação a distância: a tecnologia. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são tecnologias que possibilitam a representação e transmissão de informação [Coll; Monereo, 2010, p. 17]. As TICs utilizam sistemas de signos, linguagem oral e/ou escrita, imagens estáticas ou em movimento, entre outros. Exemplos atuais incluem ambientes virtuais, portfólios de aprendizagem, pesquisas na internet e uma variedade de outras ferramentas disponíveis. No entanto, novas perguntas surgem: até que

ponto as tecnologias ajudam ou atrapalham a construção do desejo de aprender? Quais outras interferências podem ser consideradas na relação entre alunos, professores, tutores e tecnologias, e como elas afetam o processo de aprendizagem? Ao pensar sobre como os educadores se posicionam em relação à possibilidade de ensinar, é fundamental considerar como eles veem seus estudantes e como utilizam os afetos, sentimentos e desejos do outro e de si mesmos para traduzir a transferência em um processo de aprendizagem.

Neste artigo, busca-se uma relação entre educação e psicanálise ao engajar autores como Freud e Lacan. Para Freud (1969), a transferência é o deslocamento de sentimentos amigáveis ou hostis de nossas relações primárias para outro, como o analista ou, neste estudo, o professor. Enfrentar o desafio de discutir a relação entre educação e psicanálise é um dos objetivos deste artigo

## **2. Transferência e Educação**

Sigmund Freud foi quem identificou pela primeira vez o que seria a transferência. E, em relação à educação, ele aponta que “é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres [...] os caminhos da ciência passavam apenas através de nossos professores” [Freud, 1969, p. 286].

Lacan se refere ao “Outro” quando designa aquele que é colocado no lugar do saber; esse “Outro” será a referência para a organização subjetiva do sujeito. “É essa suposição de um saber no “Outro” que Lacan localiza como pivô do deslanchamento da transferência, via pela qual o analista vem a encarar a função de sujeito suposto saber” [Maurano, 2006, p. 27].

O processo transferencial permite que o sujeito coloque no outro, seus desejos, suas frustrações e até mesmo seus delírios. Movimento que, na maioria das vezes, não é percebido por este outro (aluno, professor, terapeuta). Neste processo, o sujeito se aproxima de sua verdade e consegue revelar sua forma própria de lidar com ela. Freud associa isso a um investimento afetivo entre o sujeito e o outro, que facilita as relações, mesmo com as dificuldades que possam atravessar. Por isso, a ideia de “sujeitos em relação”. O que se deve perceber não será apenas uma memória do que falta, mas sim como essa falta será invocada pelo sujeito, que lembranças ele trará da sua relação com esta falta. O analista (professor) será apenas o tradutor da interação que o sujeito faz da sua falta.

Freud percebe que a transferência não acontece apenas nos tratamentos analíticos, mas em outras formas de tratamento, podendo ser eles institucionais. Ao tratar disso, ele abre o caminho para pensarmos que não precisam ser, necessariamente, instituições de tratamento, e sim qualquer uma em que se estabeleçam relações interpessoais ou outros campos de saberes, como a escola.

Será no manejo da transferência que se pode perceber que, conforme a interação realizada com o professor/tutor e que será elaborada pelo sujeito é que surgirá a possibilidade de ele aprender. Neste ponto estabelecem-se as diferenças entre a análise e a educação.

Lacan afirma, apoiado nas leituras de Freud, que, no processo de transferência, o analista deve deixar vago o lugar de quem sabe, para que o analisado percorra o caminho

e descubra. Esse não seria o caminho a ser percorrido pelos discentes? E como fica o sentimento do educador que deve sair deste lugar de saber?

O objeto de desejo é tudo o que não sou e será na interlocução com o Outro que irei conhecê-lo; o objeto torna-se sujeito. Se o objeto de desejo se torna o próprio sujeito, o sujeito busca a si mesmo e não ao “Outro”, por isso a necessidade da busca que gera uma nova busca, pois não encontra no “Outro” o que lhe falta, e gera uma nova possibilidade de desejo. A relação deste desejo da falta, que coloca o “Outro” no lugar do suposto saber, é que pode trazer o horror a conhecer, visto que, se conheço, não tenho o que desejar. Qual o lugar da educação e do professor? Será não ocupar este lugar, ou seja, deixar vago o espaço de suposto saber.

O objeto de desejo (conhecimento) é tudo o que não sou eu e será na interação que irei conhecê-lo. Então, o objeto se torna o sujeito? O objeto de busca somos nós, e não o “Outro”. Surge a necessidade da busca novamente, que uma vez mais gera outra necessidade de busca, que vai gerando novas possibilidades, que foi causada pela transferência, que fez o sujeito olhar seu objeto de desejo (lembrando que isso acontece no inconsciente) e apropriar-se de seu próprio desejo.

Analisar estes conceitos é importante para entender os lugares que ocupam tanto professor quanto aluno; assim, falando neles, mas lembrando que ambos são sujeitos em relação, ou seja, estão implicados um no outro. Se os sujeitos se constituem “em relação” com o “Outro”, e este “Outro” será o ensinante, aqui representado pelo docente, pode-se incluir tudo que envolve um curso de graduação a distância e deve-se pensar num docente que problematiza, instiga, desacomoda com o seu saber. Como diz Dunker, “um verdadeiro professor não transmite conhecimentos ou conteúdos que ele aprendeu e domina, mas a relação que ele tem com o saber do qual se torna autor.

O mesmo autor mostra como é importante que o sujeito (professor) esteja apaixonado pelo o que quer ensinar, pois só assim desvendará no “Outro” o desejo e a paixão por seus ensinamentos. É no espaço escolar que se fala sobre desvendar o desejo de aprender, e, essa provocação, acontece a partir do processo transferencial. É para as escolas que a transferência converge, considerando que se pode dizer que “estar na escola é estar em transferência”, pois sem isso se perde o sentido e a escola poderá ser “substituída por qualquer outro espaço social” [Machado, 2012, p. 2].

Silva considera que “reconhecemos que o encontro qualitativo entre professor e aluno aumenta as possibilidades de que a educação aconteça. Um encontro que não garante o diálogo nem a transferência, mas que se coloca como necessária a estes” [Silva, 2010, p. 37]. Esta fala reforça a necessidade da transferência nas relações entre professor e aluno, para que a vontade e o desejo estejam presente na educação. Seguindo com a autora, ela cita Lacan e diz que se deve compreender que a relação entre professores e alunos não poderá estar no mesmo patamar, dado que eles não são pares. E mesmo que o professor se coloque como um mestre que não sabe tudo (suposto saber), aquele que deixa o espaço de falta, ele não está na simetria do aluno, porque ele deve ser o guia. O professor e os alunos são desejantes, mas com desejos diferentes. É do lugar de um suposto saber, ou seja, daquele que não sabe tudo, que poderá transmitir o desejo que fará o aluno buscar sua própria construção de conhecimento, construir uma autoria.

### **3. Transferência e EAD**

Segenreich (2009) discute a expansão da EAD pelos setores privados e o número de polos

em regiões específicas do Brasil, que podem comprometer a qualidade do ensino a distância, tornando-se, cada vez mais importante, discutir que tipo de educação se pretende construir nesse espaço.

Autores como Moran (2009), Vendruscolo e Behar (2016) e Aragón e Menezes (2012) demonstram preocupação com a qualidade da EAD. Moran diz que a qualidade deve ser vista “pela seriedade e coerência do projeto pedagógico, pela qualidade dos gestores, educadores mediadores e, também, pelo envolvimento do aluno” [Moran, 2009, p. 286]. E sim, a seriedade de um projeto pedagógico torna-se importante em ambas as formas de educação.

Como afirmam Nevado et al. (2002, p. 357), “dependendo de sua natureza, pode levar as tentativas de inovação apenas à manutenção de práticas tradicionais”, ou seja, a inovação em uma concepção não está no ambiente utilizado, mas em como acontece este processo. É crucial agregar teoria e prática, ou seja, não alocar na escola as questões relativas à prática e na universidade as relativas ao conhecimento. Essa relação se faz necessária e deve estar implicada uma na outra, porque é na prática que se aplica a teoria, e sem a prática faltam as questões teóricas a serem levantadas.

É importante ser sujeito de falta, onde o educando possa exercer o desejo pelo conhecimento que este professor possibilitou, enquanto agente de transferência, ele deve se transformar em um educador que organize, instigue, possibilite, interaja, ou seja, que faça a mediação entre o educando e o saber, “onde o coletivo permita a cada um desenvolver-se como indivíduo e como humanidade” [Kuenzer, 1998, p. 107].

Pode-se contar com um elemento presente na EAD, que é o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Não se pode esquecer que intermediar a relação das TIC com as questões pedagógicas é crucial, pois não foram as TIC que tornaram os cursos em EAD mais modernos, e sim a forma como elas serão utilizadas como componente curricular.

Considera-se, neste estudo, como TIC, as tecnologias que se relacionam com a “capacidade de representar e transmitir informação” [Cool; Monereo, 2010, p. 17]. Entre exemplos de tecnologias atuais, tem-se a utilização de ambientes virtuais, portfólios de aprendizagem, pesquisas com uso da internet, entre muitos que estão à disposição.

Trocar o quadro negro pelo *power point* não é inovação verdadeira. Tendo em mente as concepções que quero, penso que a caracterização da EAD tem como fator principal a educação, e ela vai se caracterizar pelo fato desta interação acontecer em tempos e locais diferentes.

No contexto da educação a distância, as relações estão permeadas pelos ambientes virtuais, como “locais de presença” das alunas-professoras. Digo “lugar de presença”, porque será pelo ambiente virtual que o conhecimento estará posto, as tarefas realizadas, os *feedbacks* dos professores e tutores, enfim, tudo isso acontecerá preferencialmente por este ambiente.

As relações estão presentes a todo momento em que haja interação entre os agentes presentes – universidade, curso, coordenadores, professores, tutores, tecnologias, entre outros. Todo movimento que se dá entre as alunas-professoras com sua aprendizagem se dará em relação às tecnologias presentes no curso. Uma das características predominantes no contexto da EAD é a virtualidade. Estabelecemos muitas relações num espaço que chamamos virtual, onde não há uma presença física e sim uma presença sem estar.

Valente (2003, p. 1) apresenta o termo “estar juntos virtualmente”, neste tipo de interação, na qual alunos e professores, apesar do distanciamento físico, parecem estar juntos, porquanto conseguem estabelecer relações e, desta forma, aprendizagens.

A presença no ambiente virtual é percebida pela sua escrita, e na presencial o seu estar de corpo presente é sua marca de presença. O aluno pode estar “como se estivesse”, nas duas modalidades, e, se assim o for, não ocorre a transferência. Pode não ser a tecnologia a responsável por estabelecer as relações entre os humanos, mas ela pode elevar esta possibilidade. A presença virtual é uma presença que implica a transferência, é construída a partir dela. A transferência se apresenta como o motor, a energia, para lembrar Freud. Se na transferência abordamos estar em relação, e se sugerimos que temos que estar sempre em relação, como acontece essa relação no EAD?

As relações estão presentes a todo o momento em que haja interação entre os agentes presentes nestas relações – universidade, curso, coordenadores, professores, tutores, tecnologias, entre outros. Todo movimento que se dá entre as alunas-professoras com sua aprendizagem se dará em relação com as tecnologias presentes no curso. Quando a aluna-professora ler um artigo indicado pelo professor e responder a demanda deste na interface do ambiente virtual; quando ela mandar uma mensagem para o tutor por intermédio do AVA Moodle, do WhatsApp ou do e-mail; quando um professor ou tutor mandar um *feedback* da tarefa dentro do ambiente virtual, enfim, sempre que houver troca, há uma relação entre as alunas-professoras e um professor, tutor, coordenador ou, até mesmo, com a secretaria do curso.

A importância da transferência no contexto da EAD é fato, todavia ela só se estabelecerá se as alunas-professoras conseguirem “estar em relação” com o curso, professores, tutores e pares.

#### **4 Metodologia**

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a de estudo de casos múltiplos, que permite fazer uma investigação, preservando as características significativas de um evento real, no caso, as manifestações da transferência das alunas-professoras do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a distância. Este estudo de casos múltiplos de caráter qualitativo [Yin, 2015] está centrado nas alunas-professoras do curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância.

O PEAD é um curso de licenciatura em Pedagogia da UFRGS. O curso destinou-se a professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública, ou seja, professores que estavam em exercício da docência sem titulação em pedagogia.

Foram oferecidas 300 vagas distribuídas entre três polos, sendo eles Porto Alegre, Imbé e Vila Flores. O Projeto Pedagógico do Curso tem uma proposta de educação continuada que leva em conta a perspectiva de um sujeito inserido num mundo histórico, social, político e cultural. Fundamenta-se por levar em conta as experiências cotidianas do sujeito a partir da sua prática docente (PPC, 2004). O desenvolvimento do curso foi pensado na inserção da tecnologia como meio de relação de aprendizagem, e várias ferramentas foram apresentadas e trabalhadas com as alunas-professoras: (i) AVA Moodle, (ii) PBworks, (iii) Evernote, (iv) Blog, entre outras.

As interdisciplinas foram acompanhadas por tutores que exerciam uma ligação junto às alunas-professoras. Os professores e tutores eram responsáveis por dar *feedback* às alunas-professoras, tanto nas aulas presenciais como através dos ambientes virtuais (Moodle, portfólios de aprendizagem, Pbworks). Estes *feedbacks* teriam um caráter de provocação, de reflexão sobre suas aprendizagens, uma instigação de seu desejo de saber.

Perceber como as tecnologias interagiram através destas ferramentas é importante, assim como, as relações transferenciais que ocorreram ao longo do processo de cada uma das alunas-professoras. Compreender isso ajudará a compor novas caminhadas. Os sujeitos da pesquisa foram cinco alunas-professoras, com idades entre 41 e 55 anos, todas elas com formação inicial em magistério e, na época que entraram no curso, tinham entre 3 e 21 anos de experiência em sala de aula. Todas eram professoras municipais.

Os critérios de composição da amostra intencional foram os seguintes: (i) alunas-professoras que alimentaram os seus portfólios de aprendizagem de forma sistemática durante todo o curso e o utilizaram como lugar de discurso, construindo um lugar de fala; (ii) alunas-professoras que puderam ser localizadas para a realização das entrevistas, já que o curso teve seu encerramento em 2020; (iii) alunas-professoras que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram levantados, considerando os registros contidos nos portfólios de aprendizagem e as entrevistas semiestruturada, que foram realizadas via plataforma Google (*Google meeting*) e Jitsi Meet.

## 5. Análise dos Dados

Os dados foram tratados por meio da análise de discurso utilizada pela psicanálise. Conforme Gaspard (2010, p. 364), na tese de Lacan, “a psicanálise deveria ser a ciência da linguagem habitada pelo sujeito” e faz considerar a linguagem como forma de análise do sujeito. Na leitura do discurso, as relações de transferência ali manifestadas pelas alunas-professoras representam não só o que é dito, mas tudo aquilo que está inserido nas entrelinhas.

A análise dos dados teve foco nas relações transferenciais e interações das alunas-professoras com: (i) a instituição; (ii) o curso; (iii) a coordenação do curso; (iv) os docentes; (v) os tutores; (vi) as tecnologias e (vii) seus pares (colegas).

A categoria de **relações de sustentação** abarca reflexões articuladas com a conceituação freudiana acerca das Imagens Parentais – as primeiras experiências de relacionamento (pais) são repetidas nos relacionamentos futuros com os professores, tutores e pares. Na categoria de **relações com as tecnologias**, busca-se apreender como acontecem as relações das alunas-professoras com as tecnologias, que fazem aparecer as resistências e potências dentro da transferência. Para melhor compreensão, define-se como resistência quando surgem sentimentos dirigidos às tecnologias, de resistência e/ou hostis. Como potências, considera-se o investimento afetivo, entre o sujeito e a tecnologia, que facilita as relações dos “sujeitos em relação”. Busca-se verificar como a resistência e a potência atuam a partir das relações das discentes com as tecnologias. Na categoria **relação com os efeitos da formação**, analisa-se as atuações das alunas-professoras como docentes, a partir de suas falas de como o curso afetou sua forma de atuar como professora e nos seus desejos de seguir buscando o conhecimento. No quadro 1 são apresentadas um resumo das sínteses realizadas de cada aluna-professora (AP) em relação as categorias determinadas para análise.

**Quadro 1. Resumo das Sínteses**

<b>Professoras-alunas</b>	<b>Relações de Sustentação</b>	<b>Relação com a Tecnologia</b>	<b>Relação com os efeitos da formação</b>
<b>AP 1</b>	Os processos transferenciais fizeram diferença na sua construção de saberes	Medos iniciais tornaram-se resistências, que se tornaram potências no decorrer do curso.	Transfere as expectativas a partir dos exemplos. E, ao fazer isso, torna possível a busca pelo conhecimento, pelo desejo de saber.
<b>AP 2</b>	Se identifica com o Curso em sua totalidade e a partir disso se relaciona com ele.	Resiste enquanto tem dificuldade, mas quando consegue “estar em relação” com esse outro, vira potência.	Necessidade de se forjar enquanto estudante EAD, percebido como um grande desenvolvimento profissional.
<b>AP 3</b>	Imagos parentais aparecem como sustentação, colocando os professores nesse lugar (imago: pai e mãe).	Percebe seu fracasso inicial e torna-se resistente, por medo tende a culpar o “outro” (tecnologia), mas ao final, ao “estar em relação” com este “outro”, percebe a potência e conclui o curso.	Percebe sua mudança de atuação profissional ao longo do curso, olhando os alunos com outro “olhar”.
<b>AP 4</b>	Teve uma boa relação com uma das professoras, trazendo em vários momentos a transferência através das imagos parentais. Mas ao conseguir “estar em relação” com os outros colegas, isso possibilitou a transferência.	No início, ao ter dificuldades foi mais resistente, mas ao perceber suas conquistas com este “outro” conseguiu transformar em potência.	Ela conseguiu fazer muitas reflexões e à medida que aumentava seu desejo de saber, aumentava sua construção de saberes.
<b>AP 5</b>	Imagos parentais mais fortes; sustentação auxiliou na conclusão do curso. O desejo de saber surge pela sustentação e faz com que a aluna conclua o curso.	Resistência inicial, transformada pelo desejo de aprender que a torna potência. O espaço da falta é visto como espaço de saber.	Se vê como uma AP de desejo, sujeito em relação com seu aprendizado que passa pelo professor, mas que se estende para além e é construído por ele próprio.

Considerando as análises realizadas, apresenta-se uma síntese do processo transferencial evidenciado, de forma a compreender como a transferência aconteceu dentro de cada uma das categorias.

**(i) Relações de Sustentação:** Na sua maioria, as alunas-professoras se mostravam, inicialmente, resistentes aos cursos na modalidade EAD. Demonstravam, ao ingressar no curso, uma percepção preconceituosa de que o curso em EAD seria um curso fraco e sem muita estrutura. As percepções iniciais foram amenizadas pela confiança na instituição UFRGS. Mesmo um curso EAD, por ser na UFRGS, deverá ser confiável. Ou

seja, é depositada a percepção da universidade como aquele lugar que simboliza a confiança.

Identificam-se nas falas das alunas-professoras, referências que focam essas relações como lugar de sustentação delas ao longo do curso, demonstram a importância afetiva nas relações transferidas, tendo estas se dado em situações presenciais ou mesmo a distância, mediadas pelas tecnologias. Muitos foram os momentos de troca realizadas através do ambiente virtual, do WhatsApp, do e-mail. Em muitos momentos, aparece o desejo de saber amparado pelo contexto de sustentação, como por exemplo, quando a aluna-professora afirma: *“e muitas vezes foi esse suporte dos tutores e da equipe que me fez ficar, porque pensei em desistir várias vezes”*. As palavras da aluna-professora indicam que a equipe do curso se permitiu ocupar um lugar de imago parental, mas não simplesmente se tornar um “pai” ou uma “mãe”, deixar o processo transferencial acontecer, deixar um espaço de aprendizagem, sem abandonar o sujeito. Aquele que segura a mão e ajuda a caminhar, mas não caminha no lugar do sujeito.

**(ii) Relações com a Tecnologia:** As tecnologias digitais se constituíram como meios que possibilitaram o “entre relações”, ou seja, as relações entre as alunas-professoras e o curso perpassaram pelas tecnologias, para que a transferência pudesse ocorrer. As tecnologias atuam como o “Outro” que está em relação com as alunas-professoras. Elas que detém um suposto saber, mas que deixa vago o espaço de aprendizagem. Dessa forma, grande parte das relações transferenciais que ocorreram dentro do curso, se deram a partir das tecnologias digitais utilizadas. As comunicações que foram feitas ao longo do curso, se realizaram dentro do ambiente virtual - Ava Moodle - em forma de feedback dos professores e tutores, comunicações realizadas pela Coordenação como mensagens no Moodle, e-mail e WhatsApp. As mensagens foram dirigidas do curso para os alunos e/ou dos alunos para o curso, lembrando que sempre que falo do curso incluo todos os seus componentes:

Como os alunos se relacionaram com os seus professores através das tecnologias, a transferência ocorreu atravessada por elas. Dessa forma, percebe-se com isso a importância das tecnologias digitais na EAD, sem elas as relações transferenciais encontrariam dificuldades para se constituir. Pelas tecnologias digitais, as distâncias físicas podem ser superadas por proximidades nas relações. As alunas-professoras entrevistadas comentaram que no início do curso achavam que teriam facilidade com as tecnologias, por terem algum conhecimento e trabalharem com computadores, imaginando que ao usar computadores isso facilitaria seu manejo com as tecnologias apresentadas no curso, mas perceberam que elas iam muito além do que apenas usar a internet socialmente. Aprenderam ao longo do curso que a tecnologia digital possui muitas ferramentas desconhecidas e em muitos momentos tiveram dificuldades de compreendê-las.

As dificuldades de apropriação das tecnologias, foram utilizadas como forma de resistência, utilizadas, muitas vezes, para dar conta da resistência pessoal das alunas-professoras em relação a determinadas tarefas ou problemas; as tecnologias foram, muitas vezes, utilizadas como “desculpas” para outras dificuldades. A aluna-professora 3, por exemplo, fala: *“As dificuldades eram entregar as minhas atividades em tempo certo. [...] Tipo, problemas com internet, com computação, enfim, de aparelhos mesmo em casa, acabou me deixando um pouco distante da entrega dos materiais que é bem importante”*.



No entanto, as potências fizeram com que as alunas-professoras buscassem mais a interação e o uso das tecnologias, quando perceberam que estas ferramentas eram facilitadoras do seu aprendizado, além de verem possibilidades de seu uso em sala de aula, com os seus alunos. Como exemplo de potência foi a percepção da facilidade de poder, a qualquer momento, abrir no celular as aulas, os textos, enfim, terem na palma da mão o que precisavam: “*Tu está no trem e abre*” (S1). E se ela, enquanto aluna-professora do curso, pode fazer isso, entende que seus próprios alunos também poderão usar essa tecnologia para as suas aprendizagens. As tecnologias estão no lugar de “entre relações”, espaço de aprendizagem, onde a relação se estabelece diretamente com o suposto saber que deixa um lugar vago de desejo.

**(iii) Relações com os efeitos de Formação:** O que mais chamou a atenção nas entrevistas, quando a pergunta é “o que o curso significou em sua vida?”, foi a resposta “*foi um divisor de águas*”. Essa declaração das alunas-professoras evidenciou a importância de que um curso em EAD seja percebido como aquele que realmente fez a diferença na vida das alunas-professoras.

Penso que a construção realizada no PEAD, manifestada em seus desejos de aprender, foi impactante para as suas vidas. O curso, enquanto o “Outro” de “entre relações”, foi percebido pelas alunas-professoras como um potencial de transformação, ou seja, ele pode ser o “Outro”, estar no lugar do suposto saber, tão necessário para a transferência, para dar lugar ao desejo de aprender. Juntando todas as relações estabelecidas neste contexto, o próprio curso é colocado neste lugar do “Outro”.

Desta forma, o processo transferencial, por meio das imagens parentais fez diferença na evolução das aprendizagens no curso, do desejo de saber. As alunas-professoras referem em seus discursos a maneira como os professores atuavam, como os tutores, a equipe de coordenação (coordenador e secretaria) apoiaram e estavam presentes quando necessitavam de algum auxílio. A equipe do curso serviu como modelo de identificação, de como é ser, o que Dunker (2020) diz, um “bom professor”, aquele que para além de transmitir conhecimentos ou conteúdos que domina, é a “relação” que se faz com o saber, com o “empenho do desejo naquilo que se faz” [Dunker, 2020, p. 199].

As alunas-professoras relatam terem iniciado o curso bastante tímidas e com autoestima baixa. Foram crescendo à medida em construíram novas possibilidades, novas conquistas, e isso passou pela relação que elas tiveram com os professores, tutores e com os seus pares, por terem sido “sujeitos em relação”, ou seja, alunas-professoras que conseguiram estabelecer o “entre relações” e conseguiram manifestar seu desejo de aprender. Isso ocorreu porque os mestres provocaram (ainda que de forma inconsciente) uma identificação e abriram espaços vagos para o desejo, abdicando de seu lugar de saber, para que estas alunas-professoras pudessem ocupá-lo.

As alunas-professoras continuaram seus estudos após a conclusão do curso. Pode-se afirmar que elas continuaram desejantes? Se for levado em conta o desejo de saber despertado como algo que foi construído ao longo do curso pelos processos transferenciais, digo que sim. Que o espaço vago deixado viabilizou o desejo de saber mais, mostrou que o saber nunca acaba, que cada vez que aprendem algo novo. Descubram que há mais saberes que não haviam compreendido e que, agora, se abrem aos seus olhos como continuidade de formação em cursos de pós-graduação e/ou outros lugares de conhecimento.

## 6. Considerações Finais

No decorrer desta pesquisa, buscou-se verificar como a transferência colabora com o desejo de aprender dentro de um curso em EAD, mediado por tecnologias digitais. O curso foi colocado pelas alunas-professoras num lugar de suposto saber, um lugar daquele que guia, mas não percorre o caminho pelo sujeito, mas que deixa vago um espaço de busca, de desejo. Com o crescimento da educação a distância, tornam-se, cada vez mais, importantes estes estudos. Se na educação presencial existem muitos estudos comprovando a importância da psicanálise, ainda resta um longo caminho a percorrer na EAD.

Fala-se da urgência em criar um espaço de desejo de saber (aprender) na escola. Com base nesta pesquisa, busca-se evidenciar que se tornarmos a escola um lugar de desejo, teremos muito mais produção de conhecimento e menos desinteresse. O desejo, como disse antes, é o saber que nunca acaba, pois quando sabemos, damos conta do pouco que sabemos.

No decorrer desta dissertação, me propus a verificar como a transferência colabora com o desejo de aprender dentro de um curso em EAD, mediado por tecnologias digitais. O curso foi colocado pelas alunas-professoras num lugar de suposto saber, um lugar daquele que guia, mas não percorre o caminho pelo sujeito, mas que deixa vago um espaço de busca, de desejo. As alunas-professoras interagiram com o curso, e, nesse processo, pode-se colocar o Curso (e todos os seus componentes) como o “Outro” que coloco como o “entre relações”. Por que este termo? Por que, para Freud e Lacan, a transferência só ocorre porque existem relações estabelecidas. Viu-se a importância das imagens parentais como relação entre as pessoas (interpessoais), mas também a tecnologia como lugar de relação dos sujeitos, e isso colaborando para que o desejo de saber possa transbordar pela aluna-professora e fazer com que, ao desejar, ele busque aquele algo mais que sempre estará faltando para quem deseja.

Conforme os achados desta pesquisa, a transferência se apresenta relevante para cursos de formação de professores a distância, por possibilitar o desejo de saber quando o curso oportuniza um espaço vago de desejo. O lugar a ser buscado pelo aluna-professor.

## Referências

- Carvalho, M. J. S.; Menezes, C. S. de; Aragón, R. “Arquiteturas pedagógicas para educação a distância.”, <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=cat07377a&AN=sabi.000644712&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Março 2022.
- Carvalho, M. J. S.; Nevado, R. A.; Bordas, M. C. (2006). “Guia do Tutor”, UFRGS.
- Cool, C.; Monereo, C. (2010). “Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com tecnologias da informação e da comunicação”, ArtMed.
- Dunker, C. (2020). “Paixão da ignorância: a escuta entre Psicanálise e Educação”.
- Freud, S. (1969a). “Obras Completas”. Imago. v. XII.
- Freud, S. (1969b). “Obras Completas”. Imago. v. XIII.
- Freud, S. (1970). “Obras Completas”. Imago. v. XI.
- Freud, S. (1976a). “Obras Completas”. Imago. v. XX.

- Freud, S. (1976b). “Obras Completas”. Imago. v. XVIII.
- Freud, S. (1976c). “Obras Completas”. Imago. v. XVI.
- Gaspard, J. L. (2010). “Psicanálise e análise de discurso: elementos para uma investigação clínica futura”, v. 2, n. 2, p. 18.
- Kuenzer, A. Z. (1998). “A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação”, v. 19, n. 63, p. 105–111.
- Lacan, J. (1992). “O seminário, livro 8: A transferência”, Zahar.
- Machado, O. M. R. (2012). “O cartel e os membros de Escola”. Boletim Eletrônico dos Cartéis da EBP, v. 2.
- Maurano, D. (2006). “A transferência”, Zahar.